

O fraternista

JORNAL DO GRUPO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃ SCHEILLA

Belo Horizonte • MG • novembro|dezembro • 2017 • Número 79

ADAPTAÇÕES NA ESTRUTURA DO GRUPO SCHEILLA

Página 6



Ciclo de Estudos Módulo 1 - 2018

Inscrições on-line

a partir do dia 15 de janeiro,
por meio do site do Grupo Scheilla

www.gruposcheilla.org.br

O Grupo Scheilla abre inscrições para O Ciclo de Estudos em seu módulo inicial dia 15 de janeiro corrente. Quem desejar participar pela primeira vez ou reciclar-se deve garantir a sua inscrição no site do Grupo: www.grupo.scheilla.org.br

Página 3

Feira do Livro traz a Belo Horizonte a escritora e conferencista Célia Diniz que trabalhou os temas Vencendo a Dor da Morte e Minhas Vivências com Chico Xavier, sucesso de público e abordagem com exemplos marcantes. A conferencista chamou de Volta pra Casa o final da vida física.

Página 4



"Fé inabalável é aquela que pode encarar a razão, face a face, em todas as épocas da humanidade" Kardec

EDITORIAL

Juntos foi possível em 2017 realizar muitas coisas boas para o Grupo Scheilla, tornando-o ainda mais forte. Um sentimento de gratidão envolve a todos irmãos e amigos, associados fraternistas e frequentadores que, abraçados ao ideal crístico da fraternidade, vitalizaram o amor ao próximo na assistência social e no segmento mediúnico. Importantes adaptações físicas nas instalações e ações de melhoria das redes lógica, elétrica, hidráulica e sanitária na edificação do Centro Oriente, ajudaram ainda a cuidar de aspectos formais do Grupo diante das leis vigentes no País. Na área da Educação Espírita fizemos doze seminários, levando cerca

de quatro mil pessoas a importantes reflexões e a buscas complementares na Livraria e Biblioteca. A Feira do Livro proporcionou à tribuna nove dias consecutivos de relatos emocionantes, vivências e ricos aprendizados, despertando grande interesse pela pesquisa e informação na literatura espírita. A evangelização de jovens e adultos deu colorido ao trabalho feito. A integração, foi a tônica de todo o esforço. Muito foi feito. Muito ainda está por fazer. Completamos parte da jornada. Muito caminhamos. Muito ainda a caminhar.

No novo Ano Jesus nos abençoe e proteja com renovado bom ânimo e vontade de prosseguir.



EXPEDIENTE - O FRATERNISTA

Publicação bimestral do Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla

Comissão Editorial: Antônio Carmo Rubatino, Daltro Rigueira Vianna, Luiz Carlos, Alves Reis e Sueli Fonseca Santos Rodrigues

Equipe Jornalística: Editora e jornalista responsável - Flávia Resende - DRT/MG - o8996 JP, e Maiza Fernandes da Silva

Repórteres: Vivian Teixeira, Kelly Soares, Marcelo Guerra, Flávio Orsini, Rafaella Arruda e Satoru Monaka

Projeto Gráfico: Virgínia Loureiro

Diagramação: Fátima Rubatino e Virgínia Loureiro

Coordenação Geral: Antônio Carmo Rubatino e Daltro Rigueira Viana

R. Aquiles Lobo, 52 - Floresta - Belo Horizonte - MG - CEP: 30150-160 - Tel. (31) 3226-3911

Notícia

Início do Módulo 1 - Ciclo de Estudos

Buscando propiciar o conhecimento aprofundado do Evangelho e da Doutrina Espírita no seu tríplice aspecto, favorecer o desenvolvimento da consciência espírita e o aprimoramento moral do ser humano, o Grupo Scheilla iniciará no dia 4 de fevereiro o módulo inicial do Ciclo de Estudos.

As inscrições estarão abertas a partir do dia 15

de janeiro corrente, no site do Grupo: www.grupo.scheilla.org.br.

Este ano serão disponibilizadas 9 turmas, distribuídas em dias de semana e fim de semana, nos turnos da manhã, tarde e noite, atendendo, dessa forma, as mais diversas demandas de horários das pessoas interessadas.

Mais informações no site do Grupo.

Ciclo de Estudos Módulo 1 - 2018

Inscrições on-line

a partir do dia 15 de janeiro,
no site do Grupo Scheilla:

www.gruposcheilla.org.br

Inscrições presenciais

dia 21 de janeiro, de 16h às 20h

Local: Centro Oriente

Rua Aquiles Lobo, 52 - Floresta

Público alvo:

Interessados em conhecer, aprofundar ou reciclar conhecimentos do Evangelho e da Doutrina Espírita.

VAGAS LIMITADAS

Notícia

Mais que livros

Feira do Livro do Grupo Scheilla promove reflexão sobre temas fundamentais da Doutrina

De 19 a 28 de novembro, o Grupo Scheilla promoveu um de seus eventos mais esperados do ano: a Feira do Livro Espírita. O que atrai o público para o evento não são apenas os excelentes preços das obras (que chegam a ser vendidas com até 60% de desconto), mas, principalmente, a rica programação de palestras.

Ao longo da Feira, foram 33 palestras sobre temas diversos, que puderam ser assistidas no Grupo Scheilla e na Casa Espírita André Luiz, durante o período da tarde e da noite, de segunda a sexta-feira e nos finais de semana. A variedade de temas e opções de horário também tornam a Semana do Livro um evento democrático, acessível a todos os públicos, com disponibilidade e necessidades diferentes. Esse foi um fator determinante para que as irmãs Cássia Patrícia Lucílio e Mônica Auxiliadora Lucílio de Carvalho visitassem a Feira e assistissem à palestra *Causa e Efeito*, baseada no livro *Ação e Reação*. “Como moro em Contagem, ficaria mais difícil participar do evento durante a noite. Aproveitei para comprar alguns livros para dar de presente de Natal”, contou Cássia.

Todos os encontros proporcionaram aos visitantes momentos de alegria e reflexão mas, especialmente este ano, uma palestrante tocou o coração dos visitantes por meio da sensibilidade de seu relato. Foi Célia Diniz que palestrou sobre dois temas igualmente comovedores: *Vencendo a dor da morte*, às 15h, e *Minhas Experiências com Chico Xavier*, às 19h, ambas no dia 23 de novembro. No primeiro encontro, a palestrante contou a experiência ao perder os filhos e como a fé a fez perceber que aquela dor serviria para consolar outros corações. Célia falou do amor de mãe e de como Chico Xavier e a Doutrina Espírita tiveram papel fundamental para que ela tivesse compreensão e entendimento nos



Célia Diniz discorrendo sobre a vida após a separação do corpo

momentos mais difíceis. Para a fraternista Marízia Almeida, que esteve na apresentação da tarde, foi uma palestra de grande valor espiritual. “Serviu para nos dar esperança, era possível perceber fé e amor em tudo que ela nos falava. Célia é pessoa de grande simpatia, simplicidade, firmeza nas palavras, forte, atenciosa com todos e nos transmite grandeza de espírito!”, declarou a fraternista.

Sobre suas experiências com Chico Xavier, Célia narrou, logo no início da apresentação que, ao ouvir um hino entoado pelo Coral Scheilla, teve seu primeiro contato com o Grupo. Ela lembrou o Reveillon de 1983, passado em Pedro Leopoldo com Chico Xavier. Ela sofria a perda recente de seu filho e, lá fora, por não ter mais espaço dentro da casa espírita, o Coral Scheilla fazia uma homenagem a Chico. “Ao me aproximar de Chico, senti o perfume de rosas tão próprio do querido espírito mentor. Naquele momento, eu não sabia o que ele significava, só fui entender esse fenômeno quase 50 anos

depois”, contou a palestrante. Célia também falou da humildade daquele homem franzino que veio à Terra para servir e de seus inúmeros exemplos de grandeza. A palestrante chegou a dizer que, quando Chico não concordava com algo que não era tão relevante, não falava diretamente com a pessoa para não desencorajá-la ou entristecê-la. Ele usava a expressão “que beleza!” para se manifestar sobre assuntos que não valia à pena polemizar. Entretanto, quando o tema envolvia decisões importantes, ele era firme e ativo. “Desde muito pequena tive contato com Chico, mas hoje percebo que eu não consegui captar nem um pouco da grandeza de tudo que ele representou. Eu realmente não me dei conta da intensidade daquela alma, não tive a condição de perceber nem uma pequena parte daquele espírito. Não fui amiga de Chico, mas, sim, uma discípula, relaxada!”, conta Célia, com bom humor.

Célia afirmou que buscou relatar em seu livro *Vencendo a dor da Morte* a essência de seus aprendizados por meio de experiências muitas vezes difíceis. Ela recorda sempre o semblante alegre de Chico ao servir. “Não espero que

quem que leia meu livro pare de sofrer a dor da perda, mas que entenda o processo e se console um pouco. Escrevi um livro para pessoas que estão em busca de respostas e não é apenas para espíritas, mas para qualquer pessoa que esteja passando por um momento doloroso”, afirma a palestrante.

Clarissa Maia assistiu, entusiasmada, à palestra de Célia. Ela está na Doutrina há apenas um ano e diz que foi ao Grupo Scheilla sem saber que estava acontecendo a Feira do Livro. “Acho que eu ter vindo aqui hoje foi uma excelente surpresa. Estou na Doutrina há pouco tempo e tenho encontrado nela todas as respostas que tenho buscado. O que eu desejo é plantar minha semente com tudo que tenho aprendido”, relata, emocionada.

Para o coordenador geral do grupo Scheilla, Antônio Carmo Rubatino, a Semana do Livro foi uma importante oportunidade de aprendizado e disseminação dos ensinamentos cristãos. “Os resultados contribuem para o êxito da assistência social espírita do Grupo Scheilla, apoiando o Cristo no Seu projeto de construir aqui um Mundo melhor para todos”, avaliou.



Público marcou presença no salão principal do Centro Oriente

Notícia



Sócios na gratidão!

Queridos irmãos e amigos, associados fraternistas e frequentadores:

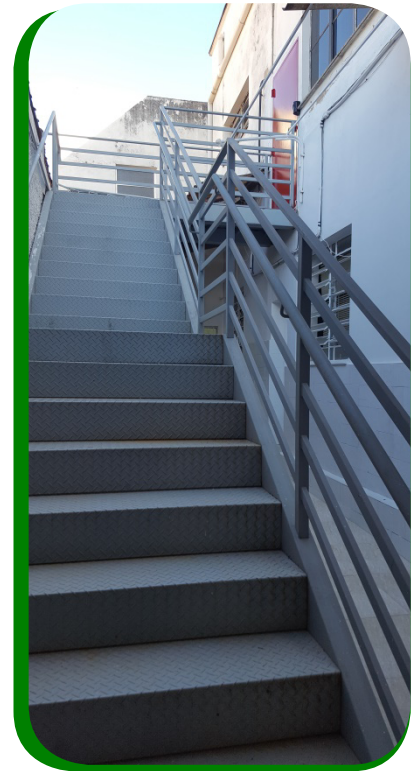
Juntos foi possível realizar muitas coisas boas para o nosso querido Grupo Scheilla, tornando-o ainda mais forte.

A nossa gratidão a irmãos e amigos, associados fraternistas e frequentadores que, abraçados ao ideal cristico da fraternidade, vitalizaram o amor ao próximo, a solidariedade e a evangelização de jovens e adultos; ajudando ainda a cuidar de aspectos formais do Grupo Scheilla diante das leis vigentes no País.

Campanha
**Seja sócio
do Bem.**



ADAPTAÇÕES trazem melhorias para o Grupo Scheilla e tornam o ambiente mais agradável e bonito. Intenso trabalho foi desenvolvido na infraestrutura das redes lógica, hidráulica, sanitária e elétrica antes que as adaptações evoluíssem. Todo o realizado foi feito com o apoio de amigos, fraternistas associados, tarefeiros e frequentadores.



Escada de saída rápida



Escada de acesso ao hall do Centro Oriente

Para atender demandas da legislação vigente, o Grupo Scheilla precisou remover o bazar das instalações da rua Aquiles Lobo 52 e fazer adaptações nas instalações.

Foi refeita a instalação elétrica, lógica, hidráulica e sanitária, tendo em vista que mostraram-se essenciais às adaptações, indispensáveis ao prosseguimento da iniciativa.

Muro frontal e grade foram elevadas, melhorando a segurança interna.



Frente da rua Aquiles Lobo 40; Espaço destinado ao bazar

ASE encerra o ano em festa



A Coordenação de Promoção e Assistência Social Espírita (ASE) do Grupo Scheilla tem o compromisso de levar a vivência do Evangelho de Jesus ao plano terreno. A frente de trabalho também realiza diversas atividades de promoção e assistência social, minimizando o sofrimento físico e moral decorrentes da falta de condições materiais para uma vida digna de parte da população. Quase todas as atividades são desenvolvidas na Casa Espírita André Luiz – CEAL, seu núcleo assistencial.

Para as comemorações de encerramento do ano, a ASE desenvolveu diversas atividades. Na manhã do dia 9 de dezembro, os corações de todos que frequentam a Casa Espírita André Luiz batiam mais fortes, unidos num sentimento misto de gratidão, esperança e alegria. Famílias assistidas, crianças, evangelizadores, músicos, tarefeiros da Reunião Pública, Assistência à Família, Despensa Irmão Vicente e Irmão Paulino, Dispensário Irmão Glacus, Campanha do Quilo Irmão Francisco de Assis, Curso de Gestante Irmã Daniela, Funcionários

e voluntários da cozinha, Cursos Profissionalizantes, alunos da aula de circo do Prof. Harley: todos vibrando numa energia diferente!

Elenilda Bonin, uma das coordenadoras do trabalho, conta que, já às 7h da manhã, tarefeiros da reunião pública e equipe se reuniram para iluminar o salão de maneira especial; evangelizadores já se encontravam no segundo andar para prece e últimos preparativos da apresentação dos trabalhos em gratidão pelo ano que passou, reforçando a importância de mantermos os ensinamentos do Mestre Jesus vivos em nossos corações. Na cozinha, tarefeiros e voluntários já preparavam o almoço especial para cerca de 350 pessoas.

Enquanto isso, outros tarefeiros se preparavam para atender a todos no Dispensário Irmão Glacus. Tarefeiros do Curso de Gestantes, juntamente com Coordenação de Assistência à Família (CAF) preparavam a entrega dos enxovais para as gestantes no quarto andar! Os enxovais foram confeccionados pela Sala de Costura Irmã Narcisa, pelas mãos valorosas das trabalhosas.

Os alunos dos cursos profissionalizantes se dirigiam a todas as salas do terceiro andar para a última aula do curso, já que na semana seguinte receberiam os certificados em solenidade de formatura no auditório. As cestas especiais de brinquedos foram montadas pelos evangelizadores e pelos jovens da Mocidade Maria João de Deus, do Grupo Scheilla, e levadas para a Despensa para serem entregues às famílias que possuem crianças. Cada presente foi separado por idade, sexo da criança e jovem até 15 anos e etiquetado com o nome do responsável e dos membros da família.

Os valorosos guerreiros da tarefa de triagem e bazar fraterno de Scheilla chegavam e se dirigiam para o Cantinho Feliz e bazar no segundo andar e quadra, sob a coordenação da tarefa. Seguindo Elenilda, é importante ressaltar o brilhante trabalho da Sala de Costura Irmã Scheilla, que confeccionou cerca de 250 lindos trabalhos, doados ao Bazar Fraterno para venda e reversão dos valores para as obras e fins sociais de nosso Grupo. "A gratidão é imensa a todos os funcionários desta instituição que com carinho e comprometimento fazem o melhor para o bom andamento de todas as tarefas", declara Elenilda.

A coordenadora lembra que também integra a ASE o Lar Irma Veneranda, abrigo que aco-

lhe até 13 crianças do sexo feminino de 6 a 12 anos, em estado de vulnerabilidade. Lembra que, para 2018, está prevista a extensão da Visita Fraterna Irmão Saldanha. Para isso, há a previsão de realizar um curso de visita fraterna, no primeiro bimestre do ano, a fim de orientar e capacitar mais voluntários. A visita às famílias assistidas já ocorre para a realização do Cadastro, com foco nas necessidades materiais da família. O objetivo agora é ampliá-lo com outro enfoque: o socorro espiritual. Também para 2018, além de novas inscrições para os cursos profissionalizantes, temos também a criação de mais dois cursos: Personal de Organização direcionado às candidatas a tarefas domésticas e Curso de Cabeleireiro. As coordenadoras da Ase, Elenilda Bonin e Adriana Freitas, agradecem a todos os colaboradores, funcionários e voluntários a contribuição para o alcance de um grande objetivo: fazer com que a caminhada de nossos irmãos que estão em dificuldades materiais e espirituais fique mais suave, auxiliando no seu reerguimento. "É uma grande colmeia, onde todos trabalham com muita gratidão e alegria. Só temos a agradecer a Jesus e à espiritualidade amiga por todas as oportunidades de convivência e trabalho!", completa Elenilda.



Notícia

Para entender e participar da comemofra!

Evento reúne jovens de todo o Brasil

A COMEMOFRA é uma confraternização anual que já está em sua 29ª edição, reunindo as mocidades espíritas do Movimento da Fraternidade, outros jovens do movimento espírita e moradores e estudantes da Cidade da Fraternidade e Comunidade Silvio Rodrigues e tem os seguintes objetivos:

1. Integrar os jovens do movimento da fraternidade;
2. Divulgar e refletir o evangelho sob a luz da doutrina espírita;
3. Fortalecer as mocidades espíritas, propiciando através do encontro um intercâmbio fraterno para a troca de experiências;
4. Sensibilizar o jovem para os ensinamentos cristãos;
5. Conhecer o local e se aproximar da vida na Cidade da Fraternidade e Comunidade Silvio Rodrigues.

O evento ocorre todos os anos no período do carnaval e, em 2018, será do dia 10 a 13 de fevereiro, na Cidade da Fraternidade, que está situada no Município de Alto Paraíso – Estado de Goiás. O tema do ano de 2018 será: “Os tempos são chegados”.

COMEMOFRA é uma sigla que significa a Confraternização das Mocidades Espíritas do Movimento da Fraternidade.

A responsabilidade da CIJ (Coordenação da Infância à Juventude) é coordenar os trabalhos do Ciclo Comemofra nas regiões que inclui os encontros anuais, sendo o principal deles a COMEMOFRA.

Como é uma estrutura muito grande e, muitas pessoas que são recebidas pelo evento, este acaba sendo dividido em áreas, sendo a Infância, Adolescência, Juventude, Cadu (que trabalha com os adultos). Dentro de cada uma dessas áreas, exceto a Cadu, existem três comissões chamadas de Comissões Pedagógicas, que são:



- Comissão de Música - Compor, selecionar e apresentar na COMEMOFRA músicas de cunho espírita e/ou espiritualizante.
- Comissão de Estudos - Elabora, organiza e detalha estudos a serem desenvolvidos no evento, buscando estar atenta ao Evangelho.
- Comissão de Integração - Desenvolve atividades integrativas e artísticas, incorporadas com o programa de estudos.

Cada região fica responsável por uma ou mais comissões e, dentro dela, se organizam para fazer um ótimo trabalho, sempre com o apoio da CIJ - Coordenação da Infância e Juventude, e das coordenações dentro da sua área, como a CI - Coordenação de Integração, a CA - Coordenação Administrativa, e a CJ - Coordenação da Juventude.

Por ser um evento que abrange todo o Brasil e, conseqüentemente, um território muito grande, este acabou sendo dividido em regiões, sendo as RF (Regiões Fraternas) atuantes nos dias atuais:

1ª RF: Estado do Rio de Janeiro (Cambuci, Duque de Caxias, Itaperuna, Macaé, Niterói, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Petrópolis, Rio de Janeiro, Três Rios e Volta Redonda)

2ª RF: São Paulo [Interior de São Paulo (Águas da Prata, Araras, Campinas, Espírito Santo do Pinhal, Hortolândia, São Carlos, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo e Sto Antônio do Jardim) e Sul de Minas Gerais (Poços de Caldas e Pouso Alegre).

Notícia

Seminário “A parábola do filho pródigo”



Na sua terceira participação de 2017 no Grupo Scheilla, Haroldo Dutra Dias mobilizou as atenções com o Seminário A Parábola do Filho Pródigo em que situou os participantes no tempo, mostrando as relações existentes nas famílias de então e o quão difícil teria sido para aquele pai agir de modo tão generoso e exemplar, como narrado por Jesus. Em dado momento disse que o nome da parábola poderia ter sido A PARÁBOLA DO PAI PRÓDIGO.

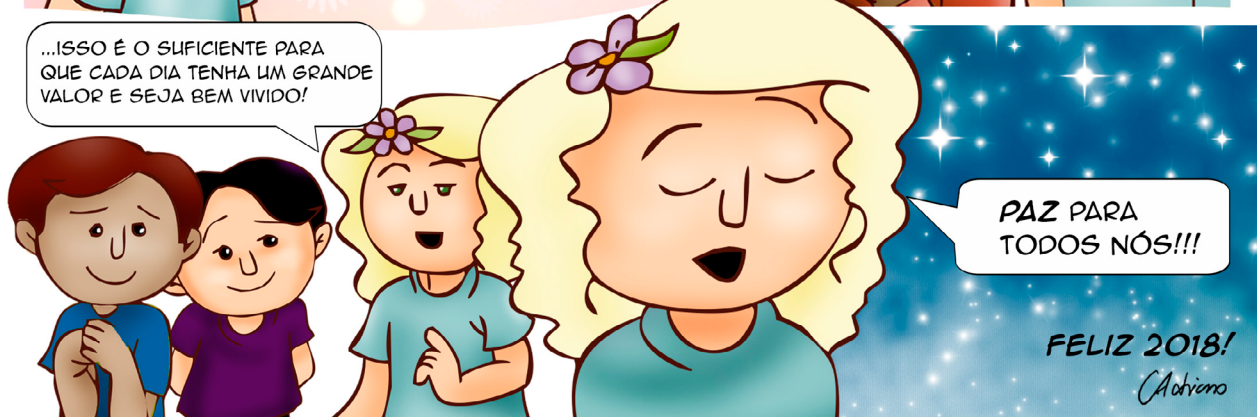
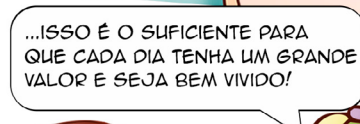
Mostrou a importância e o respeito da família dos tempos idos em relação à figura do pai que detinha autoridade plena e como era culturalmente difícil externar afeto ou mesmo beijar seus filhos.



A parábola do filho pródigo

11 E disse: Um certo homem tinha dois filhos. 12 E o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte da fazenda que me pertence. E ele repartiu por eles a fazenda. 13 E, poucos dias depois, o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua e ali desperdiçou a sua fazenda, vivendo dissolutamente. 14 E, havendo ele gastado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a padecer necessidades. 15 E foi e chegou-se a um dos cidadãos daquela terra, o qual o mandou para os seus campos a apascentar porcos. 16 E desejava encher o seu estômago com as bolotas que os porcos comiam, e ninguém lhe dava nada. 17 E, caindo em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome! 18 Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti. 19 Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus trabalhadores. 20 E, levantando-se, foi para seu pai; e, quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão, e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço, e o beijou. 21 E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e perante ti e já não sou digno de ser chamado teu filho. 22 Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa, e vesti-lho, e ponde-lhe um anel na mão e sandálias nos pés, 23 e trazei o bezerro cevado, e matai-o; e comamos e alegremo-nos, 24 porque este meu filho estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi achado. E começaram a alegrar-se. (Lc 15 11 a 32).

Sheilita 007



Notícia

Reunião com a Prefeitura Municipal estabelece critérios para o Plano de Trabalho de 2018 da parceria PBH/Grupo Scheilla para o Lar Irmã Veranda

MARCO REGULATÓRIO

Para ajustar-se à Legislação Federal quanto ao chamado Novo Marco Regulatório do Terceiro Setor, fundamentado através da Lei 13.019/2014, o Grupo Scheilla precisou fazer alterações no seu Estatuto Social.

A Lei traz uma série de mudanças para a formalização de parcerias entre as organizações da sociedade civil e a Administração Pública.

Os Associados/Fraternistas prestigiaram comparendo à Assembléia Geral. O nosso Grupo Scheilla precisa estar dentro da Lei para não perder benefícios.

Muitas reuniões foram feitas entre gestores e técnicos da PBH, a Coordenação Geral e a Coordenação do Lar Veneranda do Grupo Scheilla para que pudessem ocorrer os ajustes necessários e também elaborar o Plano de Trabalho 2018.



(E) Marcos, (D) Edmar, ambos da PBH

LEI 13.019/2014 – MARCO REGULATÓRIO DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

As organizações da sociedade civil são entidades privadas sem fins lucrativos, ou seja, que desenvolvem ações de interesse público e não têm o lucro como objetivo. Tais organizações atuam na promoção e defesa de direitos e em atividades nas áreas de direitos humanos, saúde, educação, cultura, ciência e tecnologia, desenvolvimento agrário, assistência social, moradia, entre outras. Do ponto de vista da incidência no ciclo das políticas públicas, as OSCs têm assumido diferentes papéis: sua presença pode ser observada tanto na etapa de formulação da política, por meio da participação em conselhos, comissões, comitês, conferências e compartilhamento de experiências de tecnologias sociais inovadoras; quanto na sua execução, por meio de parcerias com o poder público; além do monitoramento e avaliação, no exercício do controle social.

... por meio dessas organizações são representadas diferentes identidades, visões de mundo e interesses, expressões singulares que compõem nosso País, permitindo o necessário reconhecimento a diferentes perspectivas sociais e trazendo à luz aqueles tidos como invisíveis (Texto do Manual do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC)).

DOCTRINA ESPÍRITA E EVANGELHO



Encerrando a série de artigos sobre as diretrizes do Programa de Trabalho Permanente, trataremos a respeito do estudo da Doutrina Espírita e do Evangelho.

A Doutrina é um grande campo de investigações humanas, sendo seu principal objetivo a formação da mentalidade cristã, restaurando o evangelho de Jesus pelos recursos da ciência, da filosofia e da religião.

Podemos dizer em síntese, que o Espiritismo em seu aspecto científico é um conjunto de conhecimento investigado; em seu aspecto filosófico, uma melhor relação com a vida, o cosmo e o Criador e, em seu aspecto religioso, a aproximação com Deus.

O Espiritismo é a chave que nos permite a compreensão de muitos escritos do Evangelho, sem nos apegarmos a aspectos místicos e frágeis, pois a Doutrina Espírita é resultado de longa observação e estudo.

Kardec afirma, que o Espiritismo vem abrir os olhos e os ouvidos de toda gente, pois fala sem figuras, nem alegorias, e levanta o véu intencionalmente lançado sobre certos mistérios, trazendo a consolação suprema aos deserdados da Terra e a todos os que sofrem.

Revelar, do latim *revelare*, cuja raiz é *velum*, véu, significa literalmente sair de sob o véu e, figuradamente, descobrir, dar a conhecer uma

coisa secreta ou desconhecida. A característica essencial de qualquer revelação tem que ser a verdade.

O Evangelho – código de ética universal – nos apresenta um corpo de leis que devem nortear nossa vida como ser humano.

Kardec ensina ainda que, visando a restauração do Cristianismo, a Doutrina Espírita é baseada em fatos que demonstram os princípios básicos da doutrina cristã: eternidade da vida, responsabilidade de pensamentos, palavras e atos.

Para um adequado estudo do evangelho é desejável pesquisar os valores e os costumes da sociedade judaica.

Há ainda um grande trabalho a ser realizado, para compreendermos a profundidade dos ensinamentos do Mestre, os quais nos conduzirão à ascensão espiritual.

E cada um de nós pode contribuir para o trabalho de “revelar”, com o nosso exemplo de vida harmoniosa e pacífica. Vamos começar hoje mesmo a fazer a nossa parte!?

Avante! Salve a Doutrina de amor, luz, ciência, fé e consolação!

Adriana Lavarini – colaboradora do Grupo Scheilla

ESTATUTO SOCIAL DO GRUPO SCHEILLA

Art.9º. O Grupo Scheilla executa o Programa de Trabalho Permanente – PTP – do Movimento da Fraternidade, fundamentado na “Proposta de Trabalho” trazida pela Espiritualidade, em 16 de outubro de 1949, a que aludem os artigos 14 a 18 do Estatuto Social da OSCAL, com destaque para as seguintes diretrizes:

- I - ensino e prática da Doutrina Espírita e do Evangelho;
- II - assistência social espírita;
- III - tarefa de passes;
- IV - formação de ambientes espiritualizantes.

Humildade



Segundo definição do Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, humildade é a virtude que nos dá o sentimento da nossa fraqueza.

A palavra “humildade” tem sua origem no grego antigo, e sua fonte foge um pouco do conceito que temos do termo. A palavra que originou “humildade” foi a grega HUMUS, que significa “terra”. Este mesmo vocábulo da antiga Grécia também deu origem as palavras “homem” e “humanidade”. Significando primeiramente “terra fértil” e “criatura nascida da terra”, se desenvolveu até ter o significado que conhecemos hoje. “Humilde”, obviamente tem a mesma origem em HUMUS, e vem do grego HUMILIS, que significava literalmente “aquele/aquilo que fica no chão”. (<https://www.gramatica.net.br/origem-das-palavras/etimologia-de-humildade/>)

Na antiguidade muito remota, os moradores das margens do Rio Nilo aguardavam com grande expectativa, a época das cheias pois, logo em seguida, as mencionadas margens estariam repletas de húmus. Assim, poderiam

processar as sementeiras, porque logo mais, teriam colheitas abundantes. Reforçamos a origem da palavra humildade, que vem de *húmus* (matéria orgânica em decomposição que serve de alimento/adubo para o crescimento de todos os elementos do meio biótico).

Humildade é a capacidade que uma pessoa tem de fazer a outra crescer. Como exemplo, a capacidade que um chefe de determinado serviço possui, de evidenciar o trabalho de um coordenado, funcionário ou subalterno, de maneira a oportunizar o crescimento deste. É o adubo que alimenta a evolução de todos. Nos torna instrumentos para o desenvolvimento daqueles que compartilham nossas experiências e caminham ao nosso lado durante nossa jornada.

É a virtude que consiste em conhecer as suas próprias limitações e fraquezas e agir de acordo com essa consciência. Refere-se à qualidade daqueles que não tentam se projetar sobre as outras pessoas, nem mostrar ser superior a elas. A Humildade é considerada pela maioria das pessoas como a virtude que dá o senti-

mento exato do nosso bom senso ao nos avaliarmos em relação às outras pessoas.

Características como cordialidade, respeito, simplicidade e honestidade, embora sejam frequentemente associadas à humildade, são independentes. Portanto, quem as possui não precisa necessariamente ser humilde.

As religiões tendem a associar a humildade ao reconhecimento da superioridade divina. Todos os seres humanos são iguais aos olhos de Deus, devendo agir e comportar-se como tal.

Para o Budismo a humildade é a consciência que se tem do caminho a levar para se libertar do sofrimento.

Do ponto de vista da filosofia, Immanuel Kant afirma que a humildade é a virtude central da vida, uma vez que dá uma perspectiva apropriada da moral.

Para Friedrich Nietzsche, em contrapartida, a humildade é uma falsa virtude que dissimula as decepções que uma pessoa esconde dentro de si.

Walber Luidhy afirma que "Nossa humildade é testada todos os dias, a partir de nossas atitudes e ações".

Para além das diferenças em termos de conceito, muitos há partilham da visão sobre a humildade como sendo a característica que leva as pessoas a realizarem uma ação sem proclamar os seus resultados.

Emmanuel, através do livro "Pensamento e vida", psicografado por Francisco Cândido Xavier, nos esclarece que a humildade reflete-se em todos os domínios da natureza, patrocinando o progresso e a renovação. Afirma que tal virtude é o reconhecimento de nossa pequenez diante do universo e que a falta dela,

faz surgir na alma humana, sentimentos doentios, tais como o orgulho, a cobiça, o egoísmo e a vaidade, que por sua vez, geram discórdia e delinquência. Sem humildade, a criatura sente-se proprietária exclusiva dos bens que a cercam, sem se atentar da condição transitória do espírito nos carreiros evolutivos. Nessa condição, a alma acolhe facilmente o desespero e o ciúme, o despeito e a intemperança, que geram a tensão psíquica, causando depressão nervosa e desequilíbrio emotivo, ulceração e disfunção celular, chegando até mesmo à loucura e dolorosos conflitos passionais. A criatura que carrega em si a virtude da humildade, aceita sem constrangimento, a obrigação de trabalhar e servir em benefício de todos. A Humildade não é servidão, mas sim independência que nasce no íntimo do espírito, oferecendo apoio à permanente renovação para o bem, olvidando o mal, para recomeçar alegre e diariamente a tarefa do amor.

Jesus, nosso mestre, guia e modelo da humanidade, ao descer das plenitudes da vida maior nos legou a grande lição da humildade, nasceu na cidade pequenina de Belém, tendo como berço as palhas da singela manjedoura, inicia sua trajetória entre os mais simples da Galiléia, onde montou o seu colégio apostólico, para a grande missão de edificar o reino de Deus no coração da humanidade. Causou com o seu exemplo de vida, tão grande impacto, que dividiu a história da humanidade em antes e depois dele, despedindo deste mundo no madeiro infamante da cruz mas, de braços abertos e cabeça erguida, deixando em sua trajetória um rastro de luz a guiar nossos passos no caminho para o Pai.

Antonio Ferreira dos Santos Neto
Colaborador do Grupo Scheilla



Seminários promovem muitas reflexões

Simão Pedro de Lima visita o Grupo Scheilla e desenvolve intensa programação em dois dias



Por um natal permanente

O mês de dezembro é enfeitado por cores e luzes que remetem ao Natal, data que lembra o nascimento de Jesus. Apesar de haver controvérsia em torno da precisão histórica da data, o dia 25 de dezembro é emblemático para a população cristã mundial. Atualmente, lembrar o nascimento do Salvador é relacionado à troca de presentes e à mesa farta, mas o que poucos fazem é lembrar o sentido que o Natal tem quando lembramos o nascimento do Cristo – da mensagem de amor deixada por Jesus – e não somente pelos detalhes históricos que o período representa. Para o conferencista espírita Simão Pedro de Lima, quando falamos em Jesus, pensamos no homem encarnado, filho de José e Maria, que nasceu em uma família simples e foi crucificado. Ao passo que, quando nos lembramos do Cristo, estamos falando de um grande exemplo de amor, que dava lições de caridade e tolerância por onde passava. “Daí a importância da vivência do Natal a cada dia do ano, pois

o Cristo não nasce em apenas em uma data, ele pode nascer todo dia, em dias diferentes para cada pessoa”, destaca. Simão lembra os exemplos narrados no próprio Evangelho para exemplificar seu argumento. De acordo com ele, para o apóstolo Pedro, o Cristo nasceu a partir do momento em que ele deixou seu ofício de pescador, para se tornar um pescador de homens e de almas; para Maria de Magdala, o Cristo se fez vivo quando ela renunciou a sua antiga vida para segui-lo; para Paulo de Tarso, o Cristo nasceu na estrada a caminho de Damasco, quando uma luz forte o cegou trazendo o convite de amor, ao qual ele viria responder: “Já não sou eu quem vive, mas o Cristo que vive em mim”. Como será que está nossa disposição para viver esse nascimento? Comemoramos com facilidade o surgimento do homem Jesus em um dia do ano, mas não podemos adiar o nascimento do Cristo a cada dia de nossas vidas. Que 2018 nos traga a lucidez necessária para começarmos a viver sob essa perspectiva, a de que o sentido do Natal possa ser, para cada um de nós, uma chance permanente de vivenciar os ensinamentos do Cristo Jesus.

(Seminário realizado por Simão Pedro de Lima, no Grupo Scheilla, em 17 de dezembro de 2017).



Coral Scheilla faz linda apresentação no Seminário Um Natal Permanente



Na noite do dia 16 de dezembro Simão Pedro voltou à tribuna do Centro Oriente para o Seminário A Tarefa Mediúnica e a Iluminação Espiritual numa reflexão sobre a importância da contínua educação do médium na jornada mediúnica e no seu equilíbrio íntimo.



Na manhã do dia 17 de dezembro Simão Pedro palestrou na reunião pública matutina do Centro Oriente aos domingos, falando do tema A Evangelização Infantil e a formação do Homem de Bem. Apesar do recesso da atividade de evangelização, o salão das reuniões públicas ficou com a sua lotação máxima. Os hábitos na família, a educação no lar, o trabalho da evangelização infanto-juvenil na casa espírita, o homem novo sendo lançado na sociedade, foram alvo das múltiplas reflexões na iluminada manhã de domingo.

Mediunidade e Evangelho são temas com Simão Pedro

Para encerrar a série de seminários de 2017, o grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla recebeu o conferencista Simão Pedro no salão principal do Centro Oriente, nos dias 16 e 17 de dezembro.

A presença do palestrante se deu para o seminário "A Tarefa Mediúnica e a Iluminação Espiritual", direcionado aos médiuns da casa, e a palestra "A Importância da Evangelização na Formação do Homem Bem" tema da reunião pública de domingo aberta aos frequentadores do Grupo Scheilla.

Para a fraternista Marísia Almeida, que trabalha como vibracional na Reunião de Orientação Espiritual (ROE) às terças-feiras, o seminário ministrado por Simão Pedro foi uma oportunidade valiosa de repensar as tarefas no campo da mediunidade: "Com palavras simples e cheias de sabedoria, Simão Pedro fala de Jesus e sua família fazendo-nos sentir presentes na chegada do Mestre Jesus à Terra, há mais de 2 mil anos", disse a tarefeira. "Emocionado, ele nos deixa claro que somente o bem ao próximo traz a felicidade eterna que é a presença de Jesus".

Evangelizar-se, prática para vida toda

"Evangelizar é entender a mensagem do Cristo de forma vivencial". Reflete Simão Pedro durante a exposição "A Importância da Evangelização na Formação do Homem Bem" em seu segundo dia palestra no Centro Oriente.

Ao falar de Bartimeu, o cego de Jericó, ele nos convida a viajar pela passagem evangélica e repensar a transformação pessoal conquistada no errar e acertar de cada dia.

Para o conferencista, o homem se realiza por meio da Lei de Sociedade presente no Livro dos Espíritos, de Allan Kardec: "Conviver com outras pessoas é uma das formas de autoconhecimento", afirma Simão. "Analisar nossas reações ante as ações dos outros nos permite olhar para nós e nos recolocar".

"O evangelho não foi feito para as faixas etárias, mas para a vida", diz Simão Pedro ao afirmar que a doutrina Espírita é o Evangelho e que a vida social é uma oportunidade de refletirmos sobre o viver.



Mensagem Natalina



“Entrando onde ela estava disse-lhe: ‘Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo! (...) Eis que conceberás no teu seio e darás à luz um filho, e tu o chamarás com o nome de Jesus.’”

(Lucas 1: 28 e 31)

A humanidade comemora dois mil anos de uma mensagem: nasceu Jesus, Jesus de Nazaré, criança humilde, filho de pessoas simples do povo. Ele não tem poderes, não tem riquezas, não tem nobreza no sangue, apenas uma referência distante a Davi.

Nasceu Jesus, Jesus de Nazaré. Não é romano, não é patrício, é filho de um povo escravo, os judeus, que lutam e sonham com liberdade política e aguardam um enviado de lavé cuja mão forte dirigir-lhes- á os exércitos.

Nasceu Jesus, Jesus de Nazaré, não em Jerusalém... Nasceu no interior, foi criado em cidade pequena, aprendeu a ser carpinteiro, e não rei; conviveu com pescadores, mais que com sacerdotes. Nasceu pequeno entre os pequenos.

Nasceu Jesus, Jesus de Nazaré. Tornar-se- á homem, varão do povo de Israel, mas não terá

duas túnicas, nem uma pedra onde descansar sua cabeça, viajará a pé, conversará com todos, escolhidos e apartados, patrícios e plebeus, ricos e pobres.

Nasceu Jesus, de Nazaré, com uma missão: transmitir a mensagem. Alguns se recordam de feitos milagrosos, outros dos sinais dos céus, outros das vozes de outro mundo, mas esse homem tem por legado apenas palavras.

Nasceu Jesus, de Nazaré. Considerado malfeitor pelos seus compatriotas, esquecido pelos representantes da justiça romana, condenado à pena máxima.

Foi-se Jesus, de Nazaré, mas suas palavras, seus atos, continuam em meio a nós. Não foi rei, mas seus feitos dividiram a História. Não foi guerreiro, mas conduziu-nos à luta interior. Não foi homem de letras, mas originou as páginas mais lidas pelos seus semelhantes. Não construiu monumentos, mas sua lembrança resiste ao tempo. E depois dele, sob sua palavra, os homens ficam diferentes.

Companheiros de trabalho, nós lhes desejamos um feliz Natal, pleno da presença da mensagem do homenageado.

(Psicografada por Jader Sampaio
em 04 de dezembro de 1999
na Associação Espírita Célia Xavier)

O fraternistinha

Infância e Juventude



Olá amiguinhos da Evangelização infantil e estimados leitores! Nesta edição teremos um desafio muito bacana. Vejamos:

No diagrama abaixo, temos 23 Colunas (A-Z) e 14 linhas (1-14).

Nós escrevemos uma mensagem para vocês na coluna "L".

Para encontrar o conteúdo da mensagem, vocês precisam descobrir os substantivos que preenchem cada linha, a partir de seus significados.

Concluída esta etapa, descobriremos qual a mensagem está na coluna "L". "Bóra" começar a atividade?

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	X	Z	
1																								
2																								
3																								
4																								
5																								
6																								
7																								
8																								
9																								
10																								
11																								
12																								
13								B	O	A														
14																								

LINHA 1 = Amor ao próximo; afeto demonstrado por quem não se conhece.

LINHA 2 = Espera baseada na possibilidade de que um desejo se torne realidade.

LINHA 3 = Que honra seus compromissos com retidão e responsabilidade; probidade.

LINHA 4 = Consideração; sentimento que leva alguém a tratar outra pessoa com grande atenção, profunda deferência, consideração ou reverência.

LINHA 5 = Afeição, estima, dedicação recíproca entre pessoas.

LINHA 6 – Linha em Branco.

LINHA 7 = Modo de se comportar espontâneo; falta de pretensão;

LINHA 8 = Ternura; manifestação de afeto;

LINHA 9 = Sentimento de afeto que faz com que uma pessoa queira estar com outra, protegendo, cuidando e conservando sua companhia.

LINHA 10 – Linha em branco.

LINHA 11 - Crédito; crença na retidão moral, no caráter e na lealdade de uma outra pessoa.

LINHA 12 - Obrigação; dever de arcar, de se responsabilizar pelo próprio comportamento ou pelas ações de outra(s) pessoa(s).

LINHA 13 - Determinação; sentimento que leva uma pessoa a fazer alguma coisa, a buscar seus objetivos ou desejos.

LINHA 14 - Manifestação de uma força agente

Resposta: L1 Fraternidade; L2 – Esperança; L3 – Lealdade; L4- Respeito; L5- Amizade; L7- Simplicidade; L8- Carinho; L9- Amor; L11- Confiança; L12- Responsabilidade; L13- Vontade; L14-Ação. Mensagem: Feliz Ano Novo